



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE

NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO

CURSO DE DESIGN

KEROLAYNNE PATRÍCIA RAMOS ROBERTO

**DESENVOLVIMENTO DE UMA TIPOGRAFIA DIGITAL A PARTIR DA ANÁLISE
DE LETREIROS POPULARES DE FACHADAS E ANÚNCIOS COMERCIAIS DA
CIDADE DE GRAVATÁ-PE**

Caruaru

2022

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE DESIGN**

MEMORIAL DESCRITIVO

**DESENVOLVIMENTO DE UMA TIPOGRAFIA DIGITAL A PARTIR DA ANÁLISE
DE LETREIROS POPULARES DE FACHADAS E ANÚNCIOS COMERCIAIS DA
CIDADE DE GRAVATÁ-PE**

KEROLAYNNE PATRÍCIA RAMOS ROBERTO¹

**Cidade
2022**

¹ Graduando em Design pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: kerolayne.ramos@ufpe.br

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Roberto, Kerolayne Patrícia Ramos.

Desenvolvimento de uma Tipografia Digital a partir da Análise de
Letreiros Populares de Fachadas e Anúncios Comerciais da Cidade de Gravatá-
PE / Kerolayne Patrícia Ramos Roberto. - Caruaru, 2022.

42 : il., tab.

Orientador(a): Maria de Fátima Waechter Finizola Santana
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Design, 2022.

Inclui referências, apêndices.

1. tipografia vernacular. 2. desenho de tipos. 3. projeto tipográfico.. I.
Santana, Maria de Fátima Waechter Finizola. (Orientação). II. Título.

740 CDD (22.ed.)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, Ele quem mais me ajudou para a realização deste trabalho, me deu direção e me qualificou. Agradeço também ao meu marido Ítalo Igor que esteve comigo em todos os momentos e que tem torcido por mim, aos meus pais André e Marili e minha irmã Ketully que foram meu alicerce e têm acreditado nos meus sonhos.

Agradeço a professora e orientadora Fátima Finizola por me fazer se apaixonar pela tipografia e por me apoiar para a realização deste trabalho e a todos os professores que passei ao longo desses anos os quais contribuíram para eu chegar até aqui.

Agradeço a Universidade Federal de Pernambuco (Centro Acadêmico do Agreste) que me acolheu e me proporcionou muitas oportunidades.

Sem dúvidas Deus é muito bom comigo por ter colocado pessoas tão especiais na minha vida, por isso toda honra e toda glória seja dada a Ele!

RESUMO

Este projeto aborda a criação de uma fonte digital baseada nas tipografias vernaculares encontradas em fachadas e anúncios comerciais da cidade de Gravatá-PE, com o objetivo de valorizar a memória gráfica da tipografia popular local. O desenvolvimento projetual foi dividido em quatro fases norteadas pelo método apresentado por MOREIRA (2016) para criação tipográfica digital que resultou numa tipografia de 120 caracteres. O memorial descreve desde a escolha da referência para a fonte digital e análise de semelhanças tipográficas locais até a finalização dos caracteres e implementação de sua versão piloto em arquivo fonte.

Palavras-chave: tipografia vernacular; desenho de tipos; projeto tipográfico.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Anatomia Tipográfica	14
Figura 2 –	Elementos de anatomia dos tipos	15
Figura 3 –	Tipos de eixo	15
Figura 4 –	Tipos de serifa	16
Figura 5 –	Tipos de construção: contínua, descontínua, modular, irregular e com referência a ferramenta	17
Figura 6 –	Aspectos formais: tratamento das curvas, retas e formato das hastes	17
Figura 7 –	Elementos que influenciam a proporção dos tipos	17
Figura 8 –	Graus de contraste e inclinações de eixo	18
Figura 9 –	Variações de peso	18
Figura 10 –	Variações de serifas e terminais	18
Figura 11 –	Exemplos de caracteres-chaves de algumas fontes tipográficas	19
Figura 12 –	Exemplos de recursos ornamentais	19
Figura 13 –	Coleção dos registros fotográficos.	20
Figura 14 –	Tabela de análise da referência escolhida	21
Figura 15 –	Tabela de análise da Forma de representação	22
Figura 16 –	Análise de semelhança nas letras A	22
Figura 17 –	Tabela de análise da Forma de representação da referência escolhida.	21
Figura 18 –	Tabela de análise da referência escolhida: atributos formais (aspectos intrínsecos)	23
Figura 19 –	Análise de características tipográficas do letreiro de referência	24
Figura 20 –	Esboço feito a lápis dos caracteres-chave	25
Figura 21 –	Grade de derivação de caracteres caixa baixa em “abcdefg”	25
Figura 22 –	Grade de combinações de módulos de caracteres caixa baixa em “abcdefg”	26
Figura 23 –	Comparação da anatomia da letra 'j' com a haste de referência	26

Figura 24 –	Derivação de caracteres caixa alta em ‘abcdefg’	27
Figura 25 –	Grade de combinações de módulos de caracteres caixa alta em “abcdefg”	27
Figura 26 –	Variação das hastes	27
Figura 27 –	Derivação de caracteres número	28
Figura 28 –	Grade de combinações de módulos para gerar os algarismos	28
Figura 29 –	Caracteres maiúsculos	29
Figura 30 –	Caracteres minúsculos	30
Figura 31 –	Números	30
Figura 32 –	Caracteres de pontuação	31
Figura 33 –	Caracteres de símbolos, pictogramas e filetes	31
Figura 34 –	Pack de caracteres - latino básico	32
Figura 35 –	Pack de caracteres - pontuação, símbolos, números, filetes e pictogramas	32
Figura 36 –	Apresentação da fonte	33
Figura 37 –	Aplicação da fonte em imagens 1	35
Figura 38 –	Aplicação da fonte em imagens 2	36
Figura 39 –	Aplicação da fonte em imagens 3	36
Figura 40 –	Aplicação da fonte em imagens 3	37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
1.1	Apresentação.....	8
1.2	Justificativa.....	10
1.3	Objetivos	10
1.4	Metodologia do projeto.....	11
2	DESENVOLVIMENTO PROJETUAL.....	13
2.1	Fase 1 – Escolha da referência.....	19
2.2	Fase 2 – Análise da referência.....	20
2.3	Fase 3 – Uso da referência.....	22
2.4	Fase 4 – Do analógico ao digital.....	24
3	CONCLUSÃO.....	33
	REFERÊNCIAS.....	37
	APÊNDICE A – REGISTROS FOTOGRÁFICOS.....	38

1. INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação

A comunicação é a forma de transmitir e receber uma mensagem, ela é a base para a sociedade funcionar, sem ela não seria possível obter tantos avanços em todas as esferas da sociedade, somos seres comunicadores. Neste contexto, a escrita tem um papel fundamental, pois além de informar ela pode representar uma determinada época, sentimentos, sensações, dentre outras características. A escrita, por ser uma linguagem gráfica, muitas vezes traz consigo um senso estético.

A representação gráfica no âmbito do comércio, na forma de elementos de publicidade e propaganda, é bastante explorada por designers e amadores no geral, e tem dominado a paisagem urbana, pois é uma forma de comerciantes atraírem consumidores. No entanto, a prática de pintar fachadas e anúncios para identificar seus pontos comerciais, têm mudado sua forma há alguns anos, pois antes era mais frequente encontrar letreiros pintados manualmente e hoje encontramos diversos painéis e outdoors promocionais produzidos por meio de softwares e impressos em gráficas digitais.

Na nossa sociedade atual, estes letreiramentos feitos por processos manuais normalmente são desenvolvidos por cidadãos comuns, o que caracteriza a tipografia vernacular como um instrumento de comunicação alternativo (FINIZOLA, 2015). No cenário da comunicação urbana, esta produção tem disputado espaço com grandes faixas de lona, PVC, outdoors e outras peças de comunicação visual elaboradas por processos digitais, por consequência disso, é notório que os letreiros pintados não têm mais presença frequente nas paisagens urbanas e cada vez mais a tipografia manual têm desaparecido.

Diante disso, como ficará a tipografia manual carregada de histórias e de memórias, que pouco a pouco desaparece da paisagem urbana?

Na cidade de Gravatá, localizada no interior de Pernambuco, à aproximadamente 83,6 km do Recife, ao caminhar pelas suas vias podemos encontrar um misto de tipografias formais e informais, algumas poucas pintadas, outras elaboradas digitalmente. Juntas estas caracterizam a memória visual da cidade.

Segundo Finizola (2015), a tipografia vernacular na paisagem urbana pode expressar o registro das vozes reprimidas de uma periferia movendo-se lentamente para os espaços públicos do centro revelando os hábitos e costumes do povo. Portanto, nota-se que a produção tipográfica atual busca considerar algumas destas características culturais e tem se moldado a diversos estilos. Desta forma, Eller (2014) observa que:

"O design tipográfico vem há algum tempo incorporando elementos híbridos e plurais a fim de reajustar o olhar e sua produção para o cenário atual em que vivemos. Profissionais da área dirigem suas atenções para o meio por onde o homem e as mensagens trafegam juntos, ou seja, para a cidade, e principalmente para sua estrutura comunicacional. Descobre-se assim, a espontaneidade e singularidade das manifestações vernaculares que se misturam às novas tecnologias e nos cercam em nosso dia a dia." (ELLER, 2014, p. 17)

É de suma importância, a valorização da tipografia como parte de registro da cultura, pois "o design, enquanto codificador de signos e mensagens, também é produto e produtor da nossa cultura" (FINIZOLA, 2010, p.23). Assim, é fundamental que designers direcionem também o olhar para símbolos que marcam cada cultura e que podem estar ameaçados pelo esquecimento, como cita CARDOSO (2010) "nossas cidades são grandes textos para serem lidos, escritos por muitas mãos e reescritos diariamente por quem vive nelas", tudo que há na cidade é reflexo do seu povo (CARDOSO, 2010, p.64). A tipografia vernacular nos últimos anos têm atraído interesse, tanto para estudos, como para consumo, e o meio digital reforça essa fenômeno, pois segundo Finizola (2010) "o rico universo popular brasileiro passa por um processo de deslocamento e tradução para os meios digitais, em que observamos uma tendência ao desenvolvimento de projetos tipográficos com inspiração na linguagem gráfica vernacular" (FINIZOLA, 2010, p.14).

Dessa forma, a tipografia vernacular tem grande importância para a história e a memória de cada local, muitas vezes despercebidas, mas ricas de autenticidade e características culturais. De acordo com Finizola (2010) "O termo vernacular é empregado para definir aqueles artefatos autênticos da cultura de determinado local, geralmente produzidos à margem do design oficial" (FINIZOLA, 2010, p.30). Por ser feita por pessoas sem conhecimento técnico, mas baseadas nas suas bagagens culturais, a produção vernacular pode adquirir características diferenciadas, sem

seguir à risca um molde, o que faz das tipografias vernaculares se tornarem tão singulares. Essas bagagens culturais refletem as raízes de cada sociedade, nesse sentido, o design gráfico pode ser instrumento capaz de integrar e trazer valor a identidade nacional que reflete a pluralidade de raízes culturais de nosso povo (FINIZOLA, 2015).

Por isso, este trabalho visa desenvolver uma tipografia digital inspirada na tipografia vernacular de Gravatá-PE, a partir de uma análise de letreiros populares de fachadas e anúncios comerciais que compõem o cenário cultural da cidade a fim de eternizar a tipografia vernacular ainda presente na paisagem urbana da localidade.

1.2 Justificativa

A tipografia popular pintada em fachadas comerciais tem cada vez mais desaparecido do nosso cotidiano, se caracterizando como uma perda inestimável, tendo em vista que muitas tipografias podem representar a memória visual de uma época, um lugar ou até mesmo de um estilo desenvolvido por diversos artistas anônimos.

Desta maneira, o presente projeto de graduação tem por finalidade, reconhecer a tipografia vernacular de anônimos da cidade de Gravatá no interior de Pernambuco, a fim de preservar a memória gráfica local que caracteriza o cenário cultural da cidade e por outro lado, fortalecer a produção em tipografia digital no estado de Pernambuco, e particularmente do Agreste, abrindo espaço também para a atuação de mais mulheres no campo.

1.3 Objetivos

1.3.2 Objetivo Geral

Como citado anteriormente, no desejo de que este trabalho contribua para a tipografia brasileira, o objetivo geral deste projeto é construir uma fonte digital de título de inspiração vernacular, baseada nas fachadas e anúncios pintados de estabelecimentos comerciais da cidade de Gravatá-PE.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar e registrar os estilos tipográficos dos letreiros vernaculares de Gravatá e compor banco de imagens;
- Analisar características e semelhanças tipográficas que representam a identidade cultural local;
- Criar uma fonte digital display inspirada nos letreiramentos buscando expressar a identidade cultural vernacular da cidade;
- Valorizar a memória gráfica da tipografia popular das fachadas e anúncios pintados de estabelecimentos comerciais na cidade de Gravatá.

1.4 Metodologia

A abordagem que será utilizada neste estudo é de característica indutiva com base na metodologia projetual, como qualifica Marconi e Lakatos (2003), pois os indícios observados serão referência para obter o resultado final no qual se deseja projetar uma família tipográfica inspirada em letreiramentos populares.

As fases deste projeto seguem o método para o desenho de fontes tipográficas de inspiração popular de MOREIRA (2016), que se divide em: Fase 1 – Escolha da referência, Fase 2 – Análise da referência, Fase 3 – Uso da referência e Fase 4 – Do analógico ao digital.

A Primeira fase – Escolha da referência, consiste em uma pesquisa de campo no perímetro urbano da cidade para efetuar registros fotográficos de letreiros populares de anúncios em fachadas de estabelecimentos comerciais.

A Segunda fase – Análise da referência diz respeito a separação dos letreiros registrados por semelhanças, a partir das características propostas por MOREIRA (2016): Autoria - Especialista ou Não-especialista; Forma de representação - caligráfica, tipográfica ou desenho; Atributos formais - Construção, forma, largura, tipo de contraste, peso, serifas, caracteres-chave, decoração.

A Terceira fase – Uso da referência, corresponde a fase de definição do nível de reconstrução e adaptação dos registros tipográficos originais para gerar a fonte digital.

A Quarta fase – Do analógico ao digital, trata da vetorização e elaboração da tipografia digital, seguindo a técnica proposta por Buggy (2007) que utiliza o sistema ‘abcdefg’ apresentado por Farias (2014) para auxiliar o desenvolvimento da criação de fontes e a geração dos caracteres-chaves, a partir dos quais os demais se originariam, conforme veremos a seguir no desenvolvimento e apresentação do projeto.

2. Desenvolvimento Projetual

Antes de dar início ao desenvolvimento projetual de fato, de acordo com a metodologia proposta por MOREIRA (2016), fez-se necessário desenvolver uma pesquisa preliminar acerca de alguns fundamentos tipográficos que serão úteis para o desenvolvimento do projeto.

a) Métrica Tipográfica

Para desenvolver um projeto tipográfico, precisamos respeitar a definição de algumas métricas tipográficas verticais, que irão orientar o desenho do conjunto de caracteres de uma fonte (**Figura 1**).

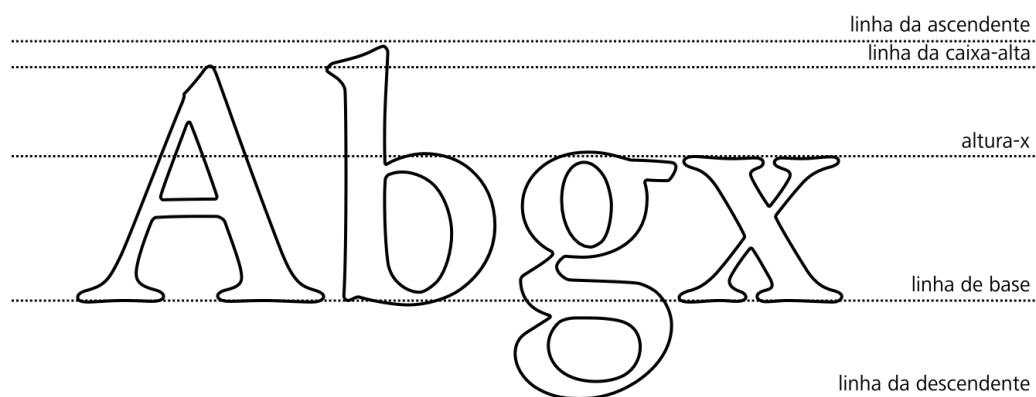


Figura 1 – Anatomia Tipográfica. Fonte: desenvolvido por Rocha (2002 apud FINIZOLA, 2010)

Estas linhas estruturais, são linhas que delimitam a linha base, a altura-x, a linha da descendente, a linha da caixa-alta e a linha de ascendentes, e são fundamentais para construir uma sequência de caracteres de forma harmoniosa.

b) Anatomia Tipográfica

Assim como existe o estudo da anatomia humana ou animal, onde é possível entender melhor cada parte que compõe o corpo destas espécies, também encontramos, na tipografia, nomenclaturas dos componentes que formam a estrutura dos caracteres tipográficos (**Figura 2**). Esses termos são úteis para

descrever aspectos formais dos tipos, bem como auxiliar o processo de desenho de novas fontes tipográficas.

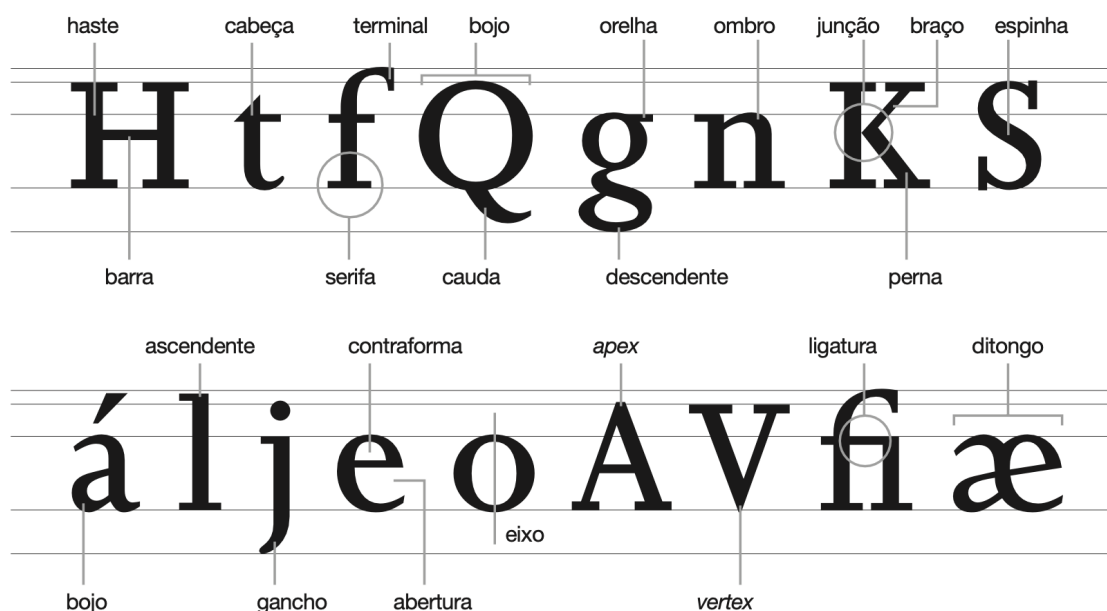


Figura 2 – Elementos de anatomia dos tipos. Fonte: desenvolvido por Samara (2006 apud HAMMERSCHMIDT, 2010)

Especificamente no que diz respeito ao eixo de contraste, podemos percebê-lo mais facilmente nas letras arredondadas. Por exemplo, no corpo da letra 'o' pode-se encontrar o eixo totalmente vertical, inclinado para a esquerda, inclinado para a direita ou horizontal (**Figura 3**).

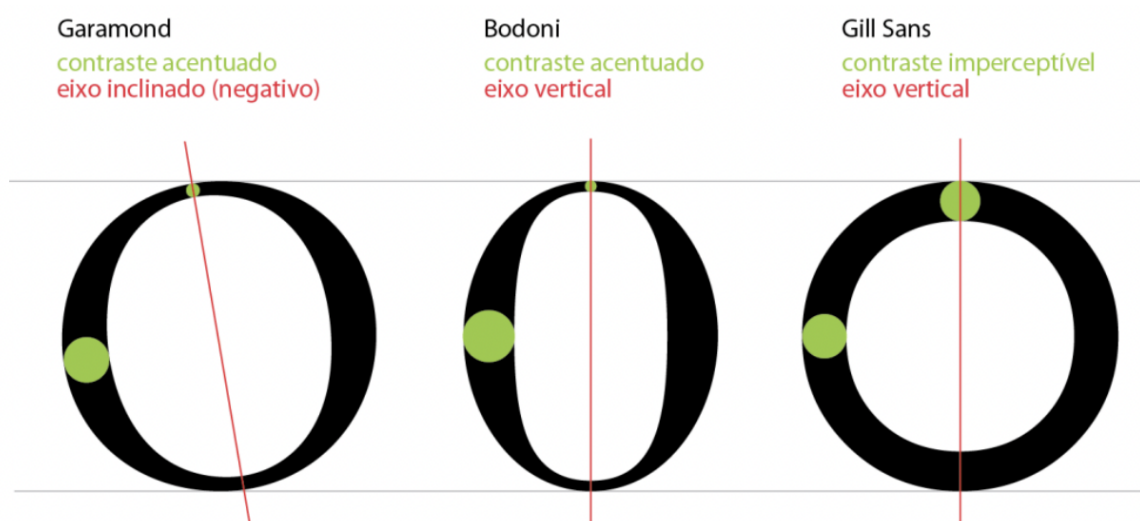


Figura 3 – Tipos de eixo. Fonte: desenvolvido por Lopez, p.95 (2012 apud BEIER, 2013)



Figura 4 – Tipos de serifa. Fonte: desenvolvido por Neder (2009 apud FINIZOLA, 2010)

Outro elemento de destaque na anatomia tipográfica são as serifas, protuberâncias que surgem de uma haste principal vertical ou horizontal como um pequeno traço no final desta. Existe uma extensa variedade de serifas (**Figura 4**).

c) Atributos formais

Podemos encontrar na linguagem gráfica verbal, duas categorias que se dividem em: aspectos intrínsecos e os aspectos extrínsecos Finizola (apud MOREIRA, 2016).

Os aspectos intrínsecos são importantes para a compreensão do estilo de cada letra, eles são os elementos que formam uma composição específica para cada caractere e representam um estilo particular para um grupo de caracteres, seja ele um alfabeto, uma fonte ou um tipo (MOREIRA, 2016).

Deste modo, os aspectos intrínsecos podem ser considerados conforme Finizola (apud MOREIRA, 2016), com oito atributos formais: construção, forma, proporção, modulação, peso, serifas/terminais, caracteres-chave e decoração.

- Construção

Segundo Moreira (2016) a construção é fundamentada por cinco estruturas formais, são elas a contínua, onde os pontos de transição nas hastes e conexões não podem ser percebidos com precisão; descontínua, quando pontos de transição ou desconexões podem ser percebidos, como o efeito das letras escritas com pena caligráfica de ponta chata; modulares, onde elementos idênticos se repetem e combinam formando um caractere; irregular, "como as fontes grunge" (MOREIRA, 2016, p.21); por último, a referência a ferramentas de trabalho, como por exemplo, um pincel ou cinzel (**Figura 5**).

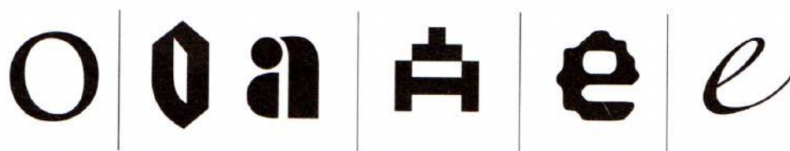


Figura 5 – Tipos de construção: contínua, descontínua, modular, irregular e com referência a ferramenta. Fonte: retirada de Moreira (2016) DIXON apud FINIZOLA, 2010.

- Forma

Se dá de acordo com Moreira (2016) pela combinação e tratamento estabelecidos às curvas e retas nas formas tipográficas (**Figura 6**)



Figura 6 – Aspectos formais: tratamento das curvas, retas e formato das hastes. Fonte: retirada de Moreira (2016) DIXON apud FINIZOLA, 2010.

- Proporção

Conforme Moreira (2016), é a relação das partes dos caracteres que proporcionam ordem e ritmo ao alfabeto (**Figura 7**). Esse atributo é imprescindível para transparecer equilíbrio e harmonia ao caractere.



Figura 7 – Elementos que influenciam a proporção dos tipos. Fonte: retirada de Moreira (2016) DIXON apud FINIZOLA, 2010.

- Modulação

Diz respeito sobre se as formas tipográficas possuem discrepância, em relação a espessura entre as hastes de uma letra (**Figura 8**)



Figura 8 – Graus de contraste e inclinações de eixo. Fonte: retirada de Moreira (2016) DIXON apud FINIZOLA, 2010.

- Peso

O peso vai definir a espessura das hastes como mostra na **Figura 9**.



Figura 9 – Variações de peso. Fonte: retirada de Moreira (2016) DIXON apud FINIZOLA, 2010.

- Serifas/Terminais

Uma serifa é um terminal encontrado em alguns estilos de letras. E o terminal é a terminação final de cada haste, e às vezes pode assumir a forma de uma bola, uma lágrima ou um bico, segundo Finizola (2010) apud Moreira (2016, p.23) (**Figura 10**).



Figura 10 – Variações de serifas e terminais. Fonte: retirada de Moreira (2016) DIXON apud FINIZOLA, 2010.

- Caracteres-chave

"São letras que possuem características que ajudam a diferenciar e identificar as fontes tipográficas." (MOREIRA, 2016, p.23) (**Figura 11**)

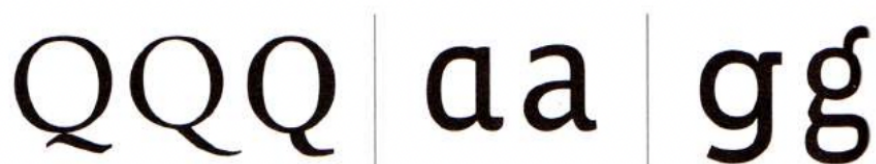


Figura 11 – Exemplos de caracteres-chaves de algumas fontes tipográficas. Fonte: retirada de Moreira (2016) DIXON apud FINIZOLA, 2010.

- Decoração

São os ornamentos que são utilizados na construção do tipo de função decorativa (Figura 12).



Figura 12 – Exemplos de recursos ornamentais. Fonte: retirada de Moreira (2016) DIXON apud FINIZOLA, 2010.

O aspecto extrínseco refere-se à relação das letras com os suportes em que foram impressas, pintadas ou gravadas e nela apresenta quatro aspectos que considera mais relevantes para a análise dos letreiramentos populares, são elas:

"Uso da cor – cores aplicadas e combinações de figura-fundo; Alinhamento horizontal – justificado, centralizado, alinhado à esquerda ou direita; Disposição das letras – horizontal, vertical ou diagonal; linear ou curvilínea; regular ou irregular; Uso de elementos esquemáticos ou pictóricos". (MOREIRA, 2016, p.24)

Desta maneira, compreender os aspectos extrínsecos e intrínsecos cria possibilidades para a construção de uma tipografia, tornando a mensagem gráfica verbal mais completa, que contribua funcionalmente e com atributos que formam uma tipografia vernacular singular.

2.1 Fase 1 – Escolha da referência

Após o levantamento acerca de alguns fundamentos importantes para o desenho tipográfico, foi dado início ao projeto. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa de campo, onde foram efetuados registros fotográficos de letreiramentos populares de fachadas e anúncios encontrados em áreas urbanas da cidade de Gravatá através de um aparelho celular. Foram registrados 19 letreiramentos, porém uma mesma fachada poderia conter mais de um estilo tipográfico, somando ao total 24 tipografias (**Figura 13**), compostas por letras maiúsculas, minúsculas e/ou numerais.



Figura 13 – Coleção dos registros fotográficos. Fonte: Acervo da Pesquisa.

Todas as fotos do acervo podem ser visualizadas na íntegra no **Apêndice 1** deste projeto.

2.2 Fase 2 – Análise da referência

De acordo com o método proposto Moreira (2016) foi realizada inicialmente a análise dos exemplares coletados seguindo dois critérios, o de Autoria e o de Forma de Representação, para facilitar o mapeamento de suas características.

O primeiro critério de Autoria identifica os letreiramentos desenvolvidos por pintores especialistas e não especialistas, sendo os não-especialistas geralmente elaborados de forma improvisada sem nenhum projeto prévio, por pessoas comuns ou proprietários de seus próprios empreendimentos (FINIZOLA, 2010). Já os letreiramentos elaborados por especialistas, são desenvolvidos por letristas com maior domínio e técnica de pintura e desenho de letras (FINIZOLA, 2010). Este último grupo como apresentado na **Figura 14** têm maior incidência nas fachadas e anúncios comerciais na cidade de Gravatá, sendo assim estes artefatos foram os principais objetos de interesse para este estudo.

AUTORIA	
Especialista	Não-especialista
	

Figura 14 – Tabela de análise da referência escolhida. Fonte: a autora.

O segundo critério de análise diz respeito à forma de representação dos letreiramentos e observa como estes artefatos se manifestam visualmente a partir de três técnicas: letreiramentos de base caligráfica, de base tipográfica ou criados a partir do livre desenho.

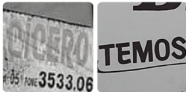
FORMA DE REPRESENTAÇÃO		
Caligráfica	Tipográfica	Desenho
		

Figura 15 – Tabela de análise da Forma de representação. Fonte: a autora.

Nesta análise (**Figura 15**) foi possível identificar que a presença de letreiramentos populares mais frequente em Gravatá foi a de forma caligráfica.

Para identificar se há alguma repetição de algum padrão tipográfico, foi tomada como base a letra A, pois a mesma foi encontrada em todos os letreiros, para comparar lado a lado a construção de cada caractere (**Figura 16**). Assim, foi percebida a repetição de um estilo, que normalmente aparece na descrição dos serviços dos estabelecimentos, esse estilo foi escolhido como modelo de referência para o projeto (**Figura 17**).



Figura 16 – Análise de semelhança nas letras A. Fonte: Acervo da pesquisa.



Figura 17 – Tabela de análise da Forma de representação da referência escolhida. Fonte: Acervo da pesquisa.

Por fim, MOREIRA (2016) ainda propõe a análise de um terceiro critério - os Atributos Formais -, estes atributos se dividem em construção, forma, largura, tipo de contraste, peso, serifa, caracteres-chaves e decoração. Portanto foram analisados estes aspectos da referência escolhida para desenvolvimento do projeto (**Figura 18**).

Construção	Contínua, sem conexões entre as letras, uso predominantemente de letras maiúsculas.
Forma	Caligráfica com referência ao estilo gótico
Largura	Normalmente condensada ou normal. Proporções regulares.
Tipo de Contraste	Nas hastes e terminais
Peso	Bold ou regular
Serifas	Sem serifa, com terminais caligráficos
Caracteres-chave	
Decoração	Pode haver o uso de sombras.

Figura 18 – Tabela de análise da referência escolhida: atributos formais (aspectos intrínsecos). Fonte: a autora.

2.3 Fase 3 – Uso da referência

O letreiro escolhido para referência, possui inconstâncias na sua construção, essas variações são características que tornam a tipografia vernacular digital mais próxima do original, sendo assim, optou-se, por fazer uma peça de reprodução parcialmente

literal, inicialmente, foram selecionados alguns caracteres-chave do letreiro, identificadas as suas variações estruturais, e em seguida após alguns pequenos ajustes deu-se início a composição de todo o conjunto de caracteres a partir destes, tendo em vista a semelhança com o letreiro original. Nas figuras a seguir é possível observar algumas das características do letreiro de referência que foram usadas como base para o processo criativo.

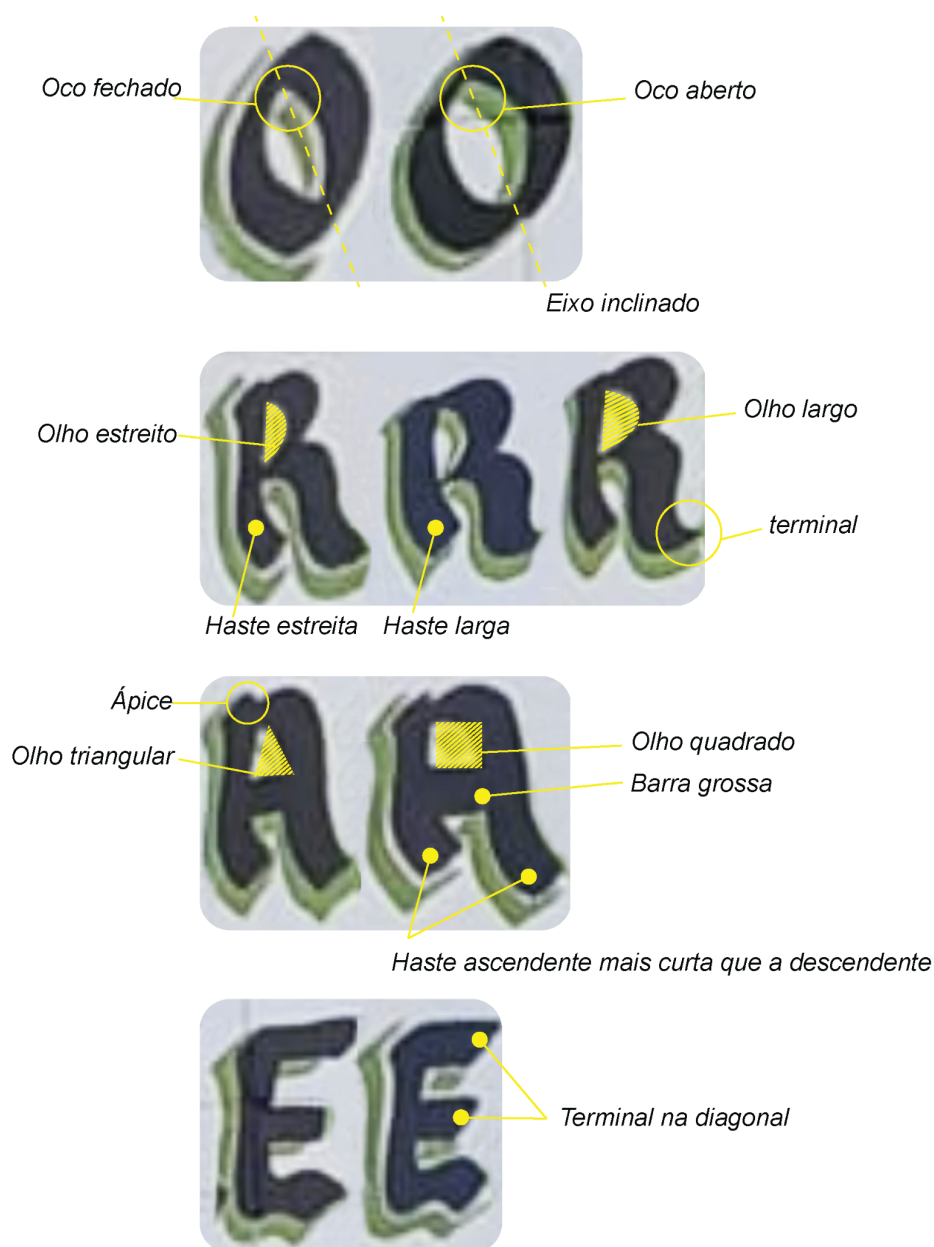


Figura 19 – Análise de características tipográficas do letreiro de referência. Fonte: a autora.

2.4 Fase 4 – Do analógico ao digital

Nesta fase as letras de referência para construção das maiúsculas e minúsculas foram separadas e redesenhadas manualmente a lápis. Os caracteres 'n', 'o', 'H' e 'O' (**figura 20**) foram definidos para orientar os aspectos como a altura, a largura e modulações de todo o conjunto tipográfico. Logo após, estes primeiros caracteres foram ajustados vetorizados em adobe illustrator.

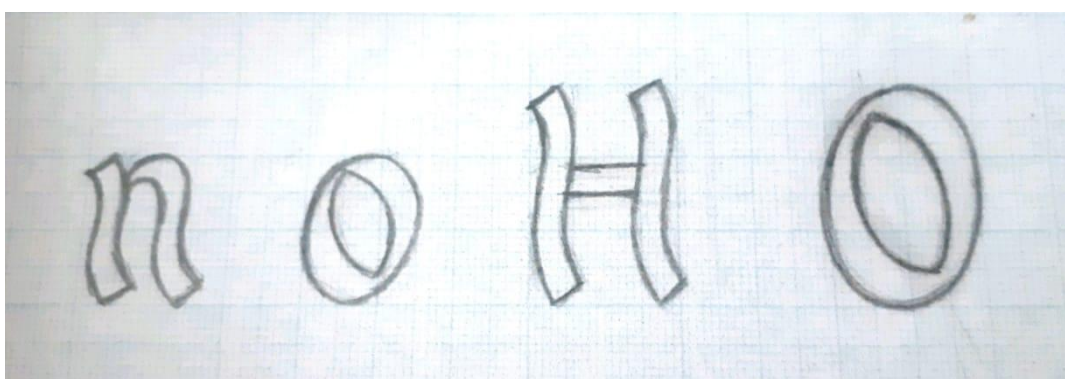


Figura 20 – Esboço feito a lápis dos caracteres-chave. Fonte: a autora.

Com o esboço das primeiras letras baseada nas amostras, foi possível criar uma base a ser seguida, dando prioridade às letras que dão suporte para outros caracteres a partir dos quais se derivaria todo o resto do alfabeto. Dessa maneira, foi utilizada como referência para o desenho dos caracteres de caixa baixa a árvore de derivação “abcdefg” de Farias (2004) (**Figura 21 e 22**).

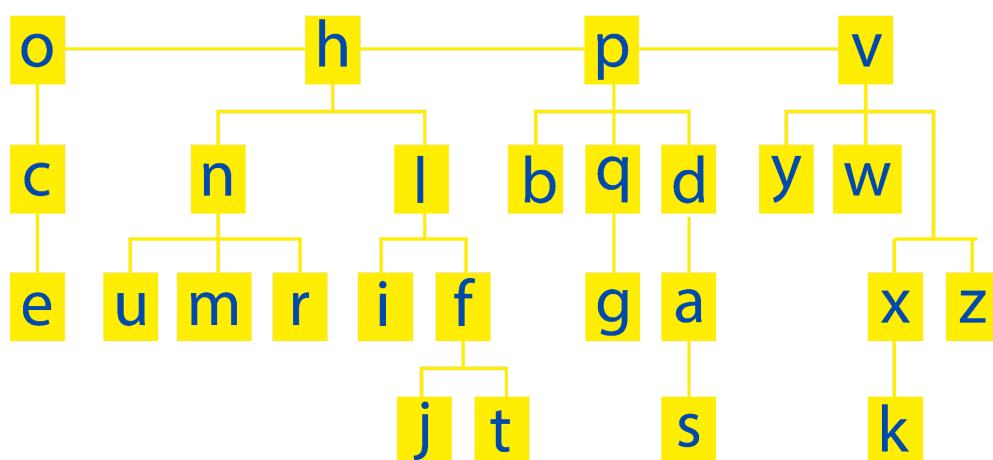


Figura 21 – Grade de derivação de caracteres caixa baixa em “abcdefg”. Fonte: Imagem gerada pela autora a partir do original de Farias (2004).

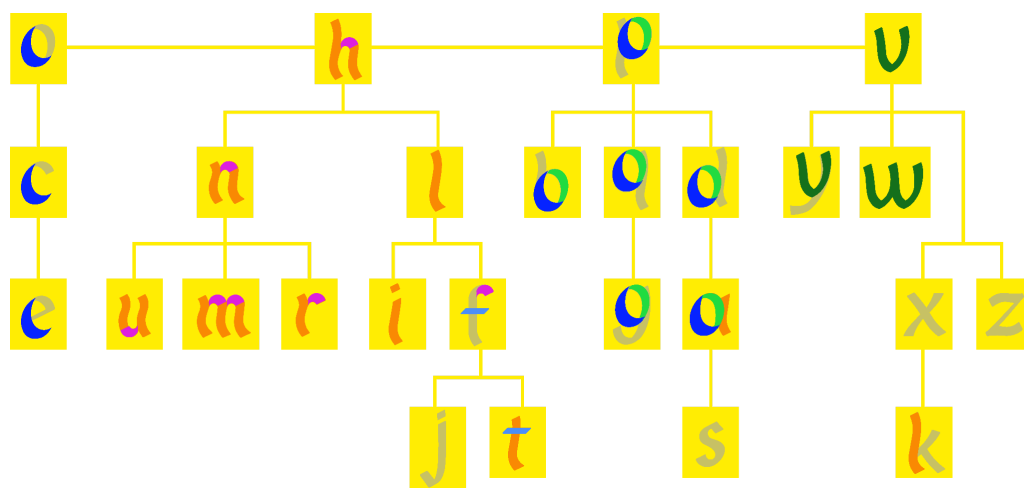


Figura 22 – Grade de combinações de módulos de caracteres caixa baixa em “abcdefg”. Fonte: Imagem gerada pela autora.

Os caracteres caixa baixa 'o', 'h', 'p', 'v', serviram como base para o restante das letras que compõem o alfabeto, cumprindo um padrão de semelhança entre elas. Algumas letras no entanto não seguiram a mesma anatomia, por adequações que a letra necessitava, para cumprir o desenho tipográfico, como por exemplo a letra 'j' e 's', que precisaram seguir suas próprias características tipográficas.

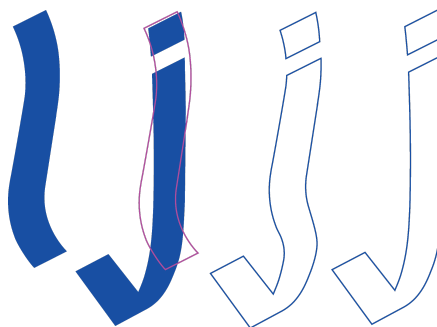


Figura 23 – comparação da anatomia da letra 'j' com a haste de referência. Fonte: Imagem gerada pela autora.

Para caracteres de caixa alta foi utilizada novamente como metodologia referência a árvore de derivação “abcdefg”. Os caracteres 'S', 'O', 'H', 'P', 'V' foram as letras de referência para as conseqüentes que compõem o alfabeto (**Figura 24 e 25**).

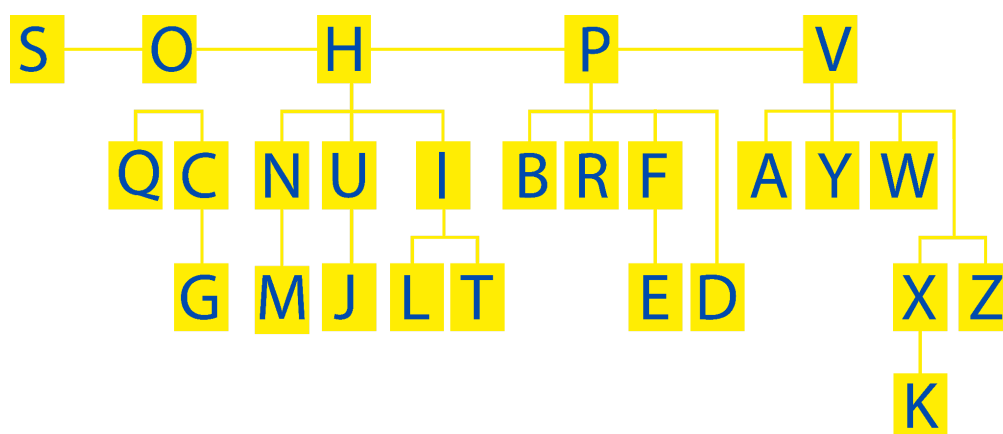


Figura 24 – Derivação de caracteres caixa alta em 'abcdefg'. Fonte: Imagem gerada pela autora partir de original extraído de Buggy (2003)

As letra 'S', 'V', e 'J' seguiram a mesma anatomia da caixa baixa e a letra 'U' se baseou na letra 'V', porém mais arredondada.

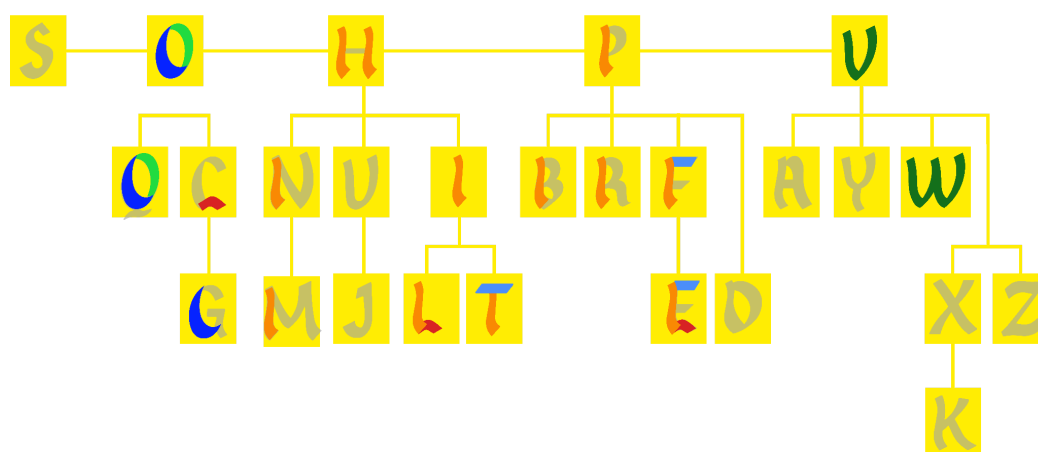


Figura 25 – Grade de combinações de módulos de caracteres caixa alta em "abcdefg". Fonte: Imagem gerada pela autora.

Para caracterizar o desenho das caixas altas de acordo com a referência original, foi preciso alterar as suas hastes para seguir a anatomia "irregular" do letreiro original, tornando os terminais inferiores das hastes de caixa alta mais largos do que os da caixa baixa (**Figura 26**)

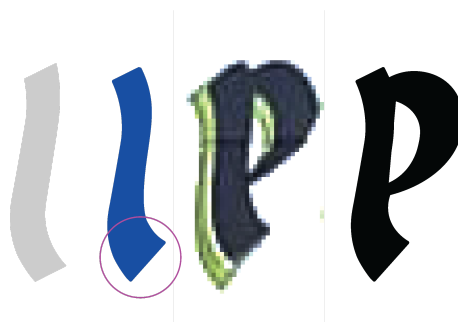


Figura 26 – Variação das hastes. Fonte: Imagem gerada pela autora.

A árvore de derivação 'abcdefg' foi utilizada como metodologia para a construção dos algoritmos. Os caracteres '0', '3' e '1' foram os caracteres de referência resultantes que compõem o alfabeto (**Figura 27 e 28**).

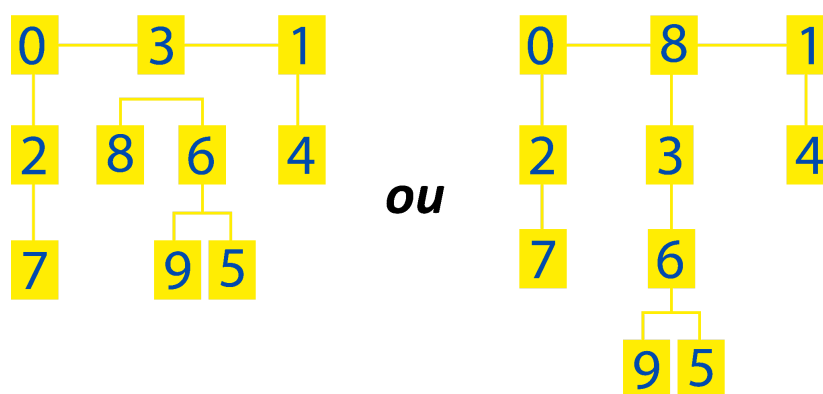


Figura 27 – Derivação de caracteres número. Fonte: Imagem gerada pela autora partir de original extraído de Buggy (2003)

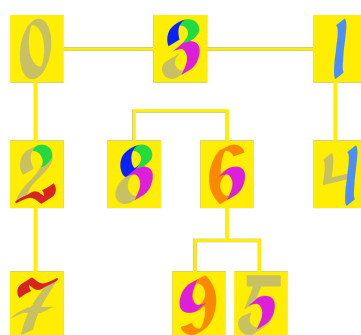


Figura 28 – Grade de combinações de módulos para gerar os algarismos. Fonte: Imagem gerada pela autora.

Com o alfabeto, algarismos e outros caracteres especiais finalizados no adobe illustrator, os vetores foram copiados e transferidos para o software Glyphs, que foram devidamente ajustados os espaçamento das letras, posição e ponto de

ancoragem e gerada a fonte (**Figura 29, 30, 31, 32 e 33**) denominada de Tropical Regular.

Letras Maiúsculas

A	Á	Â	À	Ã	B	C
A	Aacute	Acircumflex	Agrave	Atilde	B	C
Ç	D	E	É	Ê	È	F
Ccedilla	D	E	Eacute	Ecircumflex	Egrave	F
G	H	I	Í	Î	Ì	J
G	H	I	Iacute	Icircumflex	Igrave	J
K	L	M	N	O	Ó	Ô
K	L	M	N	O	Oacute	Ocircumflex
Ò	Õ	P	Q	R	S	T
Ograve	Otilde	P	Q	R	S	T
U	Ú	Û	Ù	V	W	X
U	Uacute	Ucircumflex	Ugrave	V	W	X
Y	Z					
Y	Z					

Figura 29 – Fonte Tropical Regular - Caracteres maiúsculos. Fonte: Imagem gerada pela autora.

Letras Minúsculas



Figura 30 – Fonte Tropical Regular - Caracteres minúsculos. Fonte: Imagem gerada pela autora.

Números



Figura 31 – Fonte Tropical Regular - Números. Fonte: Imagem gerada pela autora.

Pontuação

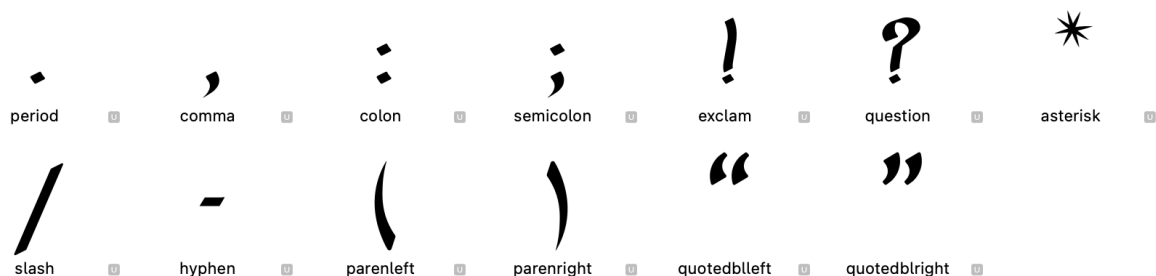


Figura 32 – Fonte Tropical Regular - Caracteres de pontuação. Fonte: Imagem gerada pela autora.

Símbolos, pictogramas e filetes

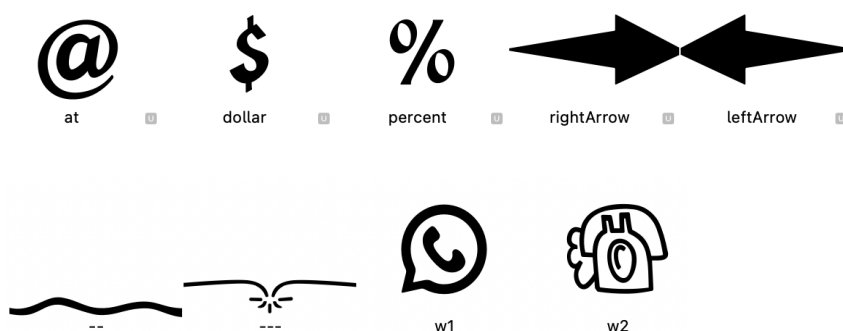


Figura 33 – Fonte Tropical Regular - Caracteres de símbolos, pictogramas e filetes. Fonte: Imagem gerada pela autora.

A seguir apresentamos algumas demonstrações da fonte em uso (**Figuras 34, 35 e 36**).



Figura 34. Fonte: Imagem gerada pela autora.



Figura 35. Fonte: Imagem gerada pela autora.



Figura 36. Fonte Tropical Vernacular: Imagem gerada pela autora.

3. CONCLUSÃO

Ao final deste projeto, foi possível compreender a importância de registrar e valorizar a tipografia regional, que faz parte das memórias que guardamos da paisagem urbana local, repleta de significados e especificidades que vão além da estética e dos modelos tipográficos tradicionais.

Foi possível entender a inserção da tipografia vernacular da cidade e encontrar características e semelhanças tipográficas através dos registros fotográficos coletados. O esboço à mão permitiu entender o tamanho e as proporções do estilo tipográfico identificado de forma predominante em Gravatá, que foram importantes na criação para a criação digital. O desenvolvimento deste projeto se apoiou em autores da área que nortearam todo conceito e técnicas que facilitaram o avanço desse projeto para que a fonte tivesse os atributos desejados.

A utilização do método proposto por MOREIRA (2016), que gerou uma tipografia com base semelhante à referência original, foi muito importante para o desenvolvimento deste projeto. Ao longo deste processo também destaca-se o desafio de aprender a utilizar um software para a geração de fontes digitais, o Glyphs.

Todos os caracteres foram desenhados no Adobe Illustrator e gerados em arquivo fonte no Glyphs, sendo eles 44 letras caixa baixa (sem acentos e com acentos), 44 letras caixa alta (sem acentos e com acentos), 10 numerais e 22 caracteres especiais, totalizando 120 caracteres que compõem a fonte de título Tropical Regular.



Figura 37 – Aplicação da fonte em imagens 1



Figura 38 – Aplicação da fonte em imagens 2



Figura 39 – Aplicação da fonte em imagens 3

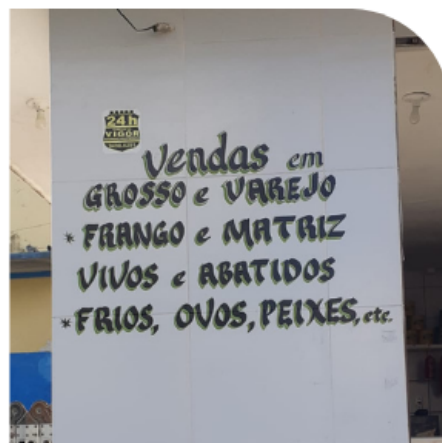


Figura 40 – Aplicação da fonte em imagens 4

REFERÊNCIAS

- BEIER, Henrique. **Tipografia Garibaldi: desenvolvimento de uma fonte tipográfica neo-humanista com base na caligrafia**. Trabalho de Conclusão de Curso: Centro Universitário UniRitter / Lauratte International Universities, 2013.
- Cardoso, R. 2010. **Cidade vistosa é cidade vestida**. In Revista EITA! Recife: Editada pela Gerencia de literatura e Editoração da Fundação de Cultura da Cidade do Recife, n. 5, p. 60-65.
- BUGGY, Leonardo. **O MECOTipo: método de ensino de desenho coletivo de caracteres tipográficos**. Recife: Buggy, 2007
- ELLER, Emerson Nunes. **Letras do cotidiano: a tipografia vernacular na cidade de Belo Horizonte**. Dissertação de mestrado. Universidade do Estado de Minas Gerais: Belo Horizonte, 2014.
- FARIAS, P. L. **Tipografia Digital: O impacto das novas tecnologias**. 2. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.
- FINIZOLA, Maria de Fátima Waechter. **A tradição do letreiramento popular em Pernambuco: uma investigação acerca de suas origens, forma e prática**. Tese de doutorado: Universidade Federal de Pernambuco, 2015.
- FINIZOLA, Maria de Fátima Waechter. **Panorama Tipográfico dos Letreiramentos Populares – um estudo de caso na cidade do Recife**. Dissertação (Mestrado em Design). UFPE, Recife, 2010.
- FINIZOLA, Maria de Fátima Waechter. **Tipografia Vernacular Urbana: Uma análise dos letreiramentos populares**. São Paulo: Blucher, 2010.
- HAMMERSCHMIDT, Christopher. **Desenvolvimento De Família Tipográfica Digital Para Aplicação Em Títulos E Textos**. Trabalho de conclusão de curso: Universidade Tecnológica Federal Do Paraná, 2010.
- MOREIRA, Eduardo de Oliveira. **Tipografia vernacular digital: proposta de um método para o desenho de fontes tipográficas de inspiração popular**. Trabalho de conclusão de curso: Universidade Federal de Pernambuco, 2016.

APÊNDICE A – Registros Fotográficos









KEROLAYNNE PATRÍCIA RAMOS ROBERTO

**DESENVOLVIMENTO DE UMA TIPOGRAFIA DIGITAL A PARTIR DA ANÁLISE
DE LETREIROS POPULARES DE FACHADAS E ANÚNCIOS COMERCIAIS DA
CIDADE DE GRAVATÁ-PE**

Projeto de Graduação em Design
apresentado ao Curso de Design da
Universidade Federal de Pernambuco,
Campus do Agreste, como requisito para
obtenção do título de bacharel em Design.

Aprovado em: 07/11/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Maria de Fátima Waechter Finizola
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Rosângela Vieira de Souza
Examinadora Interna

Me. Eduardo de Oliveira Moreira
Examinador Externo